

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VUZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.2729

Domingo, 13 de Julho de 19924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Alameda, 114 e 115

E' indescritível o entusiasmo com
que o povo trabalhador está con-
correndo materialmente para a re-
modelação de A BATALHA (..)

E' preciso fazer de A BATALHA um jornal moderno e forte para melhor combater os exploradores

Um país que não possui uma imprensa independente, mas forte, capaz de lutar com energia contra a imprensa subordinada aos interesses dos inimigos da população, é um país desmoralizado.

O espectáculo de desmoralização que ante os olhos de todos se patenteia, confirma absolutamente as nossas palavras.

O único jornal que, duma maneira desassomburada, defende os interesses do público em geral e da classe operária, em particular é A Batalha.

O seu combate é tenaz, persistente e aguerrido e não afrouxa. Não há dinheiro que suborne este jornal, nem ameaças que o façam calar.

Todos os escândalos, todas as manigâncias, todas as falcaturas são reveladas pela Batalha. Todos os espíritos de regressão, todas as investidas reaccionárias são rude e sinceramente atacados pela Batalha.

Podemos errar—por que errar é próprio dos homens—mas nunca escrevemos aqui uma linha que não leve a uma conclusão sincera de acerto, de salvaguardar os justos interesses da população e do proletariado.

Mas em que condições é exercida essa luta e mantido o combate?

Os leitores sabem-no bem. Já o contamos resumidamente. E' um milagre diário que se faz nesta casa. As instalações são demasiadamente pequenas para a importância e expansão do jornal, para o movimento de livreria, que dia a dia aumenta, e para para as necessidades de administração.

O material tipográfico está usado, gasto, batido. E' com este material que A Batalha tem de fazer frente aos

grandes jornais da Moagem e da Finança que possuem dinheiro de sobra para, embelezando as suas páginas, atraírem os leitores.

A Batalha para poder bater-se, com vantagens, com a imprensa adversa e lutar contra as arremetidas dos governos mais ou menos solidários com as empresas comerciais e financeiras que têm levado o país à ruína, necessita primeiro modernizar o seu aspecto gráfico depois alargar o seu quadro redactorial e de informação a fim de poder satisfazer as necessidades do público não só sob o ponto de vista gráfico e de combate, como de informação geral.

Tencionamos levar a efeito esta obra de remodelação que beneficiará o público em geral.

Como a execução dessa remodelação, por dispendiosa, não se pode fazer duma só vez, executá-la-hemos por etapas.

Apelamos para o público, lembrando-lhe a conveniência em contribuir com UM ESCUDO por leitor para a remodelação do material gráfico. O nosso apelo—dizemo-lo com satisfação—foi bem aceite.

No momento em que escrevemos, inúmeros operários, e não operários, se encontram na nossa administração contribuindo com a sua cota parte para o desenvolvimento deste jornal. Cada escudo que nos trazem é uma pedra que se lança nos caboucos dum grande edifício social que tem de ser construído por nós todos, os espoliados, os perseguidos, os desprezados pelos governos e os roubados pela Finança e pela Moagem.

Se todos os leitores contribuírem com UM ESCUDO, são cerca de quinze mil escudos com que A BATALHA poderá contar para o combate.

O SEU, A SEU DONO

A Batalha vai fazer hoje o que nenhum outro jornal fez sinceramente—vai dizer que errou. Como os homens A Batalha que é feita por homens, também se enganou. Tem, entretanto, o que raros homens não têm, tanta coragem, desassombro, autoridade moral para proclamar alto os seus erros, como para combater os erros dos outros. Impediu-se para com os que erram e prevaricam, não se furtou a confessar as suas culpas ante um tribunal que ela respeita—o tribunal da opinião pública.

Há, porém, um tribunal mais respeitável ainda (e não significam estas palavras desconsideração pelos nossos leitores); esse tribunal supremo é o da sua consciência, que é a consciência dos seus redactores. O culpado desse erro é o signatário deste artigo. E por isso mesmo o signatário não se atreve a trazer o seu nome a público, escrevendo com todas as letras, de arcar com todas as responsabilidades.

Se a campanha a que demos alento tivesse tido confirmação plena, e trouxesse para A Batalha mais um triunfo entre tantos que a têm imposto à consideração da opinião pública, o nome que ali está em baixo não apareceria a colher os louros da vitória, porque nunca apareceu para tal fim. Como porém se trata dum desaire, surge a arcar com os seus perigos e as suas responsabilidades.

Trata-se do caso da herança de Bento Rocha Cabral que A Batalha agitou nestes últimos dias, pela pena do dr. sr. Fernando Carvalho Araújo. pessoa bem intencionada, apaixonada pelos assuntos que prendem a sua atenção, pena brilhantíssima, cuja fogueira de o leva a exagerar factos e vellos por prismas que parecendo-lhe os mais importantes, têm entretanto um interesse público secundário. Formado há pouco em direito o dr. Carvalho Araújo apaixonou-se por um assunto de direito. E foi a faceta jurídica da questão que o obsecou, que o apaixonou, conforme os próprios leitores deveriam ter notado. A maneira larga e, sobretudo legal, com que o assunto ante os olhos imparciais dos leitores permitia que as suas ideias que realçam sobre o dr. João Camoosaz se assemelhassem de modo não só à verdade que ressaltava dos artigos de quem atacava como à clareza, com que o arguido se defendeu. De resto A Batalha que não cortou uma única linha das acusações do dr. Carvalho Araújo, procedeu de igual modo para com a defesa do dr. João Camoosaz.

Da maneira como o primeiro iniciou o ataque depreendia-se que o dr. Camoosaz, bem como os seus colegas no ministério existente à data dos

acontecimentos, haviam assinado um decreto que visava as seguintes immoralidades: evitar a venda dos bens constantes da herança de Rocha Cabral, para que eles se não valorizassem, o que prejudicaria grandemente o Instituto que devia ser criado; permitir que os testamenteiros vendessem particularmente os bens que valiam muito mais do que afirmava o testamento, ficando apenas responsáveis pelos 5.000 contos de valor que lhe era atribuído, locupletando-se com o resto que seria ímpar-tantíssimo.

Porém, o dr. Carvalho Araújo não conseguiu demonstrar que a fortuna tivesse sido vendida, ou desviada do seu fim. Essa seria a base de toda a campanha—a única base sólida, a que poderia interessar a opinião pública. Não conseguiu provar também que o dr. João Camoosaz tivesse obtido qualquer regalia material pelo facto de ter assinado o decreto que tanta celeuma levantou.

Que existe, pois? Um decreto inconstitucional. Feito com que intenção? Segundo o dr. Camoosaz, no intuito de salvaguardar os interesses do Instituto, de evitar a desvalorização dos bens que transformados em escudos quedariam paupers sempre de menor valor à medida que o tempo fosse decorrendo. E o dr. Carvalho Araújo não pôde provar, com factos, o contrário do que a defesa afirma.

A Batalha não fez afirmações concretas sobre o assunto. Limitou-se a lamentar que o dr. João Camoosaz, conforme o dr. Carvalho Araújo lhe declarara, tivesse, de boa ou má fé, deixado envolver o seu nome num negócio que se afigurava bem escuro. Não hesitou em permitir que nas suas colunas se atacasse um amigo, precisamente para provar que nem a amizade pessoal por mais forte, por mais profunda, a impediria de defender, quando perigasse, os interesses da colectividade. Se temos, pois, autoridade, porque não obedecemos nem a suborno moral nem a material, para atacar quem for, ninguém como A Batalha possui também autoridade para reabilitar as pessoas que ataca, quando realmente se convenceu de que errou. Os leitores de A Batalha, que nela confiam, porque a nossa linha de conduta merecidamente lhes conquistou a confiança, mais razão teriam para perder essa confiança, se nunca nos enganássemos. Não sendo os redactores de A Batalha deuses infalíveis, mas humanos frágeis de condição, o engano dum dia, lealmente confessado, não nos deslustra, antes nos dá maior força moral.

Mário DOMINGUES

O PROLETARIADO QUERE QUE "A BATALHA" SEJA REMODELADA!

Eis o que afirmaram ontem alguns milhares de pessoas que
desfilavam ante os nossos escritórios, trazendo-nos o seu auxílio

SOBE A MILHARES DE ESCUDOS A IMPORTANCIA RECEBIDA ATÉ A' MADRUGADA DE HOJE

A altas horas da madrugada ainda a administração de A Batalha estava recebendo listas de doações, que constituíam a resposta eloquente ao apelo que fizemos aos nossos leitores.

Alguns milhares de escudos deram já entrada nos cofres da administração de A Batalha, não nos sendo possível, já por falta de espaço, já por falta de tempo para pôr em ordem todas as listas, publicar todas as importâncias até hoje recebidas.

A totalidade que hoje damos a estampa correspondente talvez a quinta parte do que se recebeu.

Este animador acolhimento do público entusiasma-nos e faz-nos pensar que

a remodelação do aspecto gráfico deste jornal será—se os nossos leitores proseguírem contribuindo com o seu escudo de auxílio—mais fácil do que pensávamos.

A Batalha necessita estar preparada para enfrentar a concorrência dos jornais adversos da imprensa venal, da imprensa enfiçada aos interesses mesquinhos do mesquinho capitalismo.

Como A Batalha vive exclusivamente para os interesses do povo, urge que o povo lhe continue a prestar o seu apoio moral e material.

Acompanhando várias quantias recebemos muitas cartas de incentivo, algumas delas curiosas.

De José Maria Gonçalves recebemos a que segue:	Transporte...	125\$500
«Camaradas: Li hoje na Batalha a opinião do camarada Alberto Monteiro, acerca da coligação para o jornal. Tencionava expor a mesma opinião, com o agravante de ser ainda mais pessimista. O facto desse camarada se ter antecipado não me inibe de a expor hoje.»	A. G. Antunes Coelho Pereira...	2500
Computando apenas em 10 por cento os prováveis concorrentes, que se consideram verdadeiros amigos do jornal, cada um contribuiria com 10 escudos, e assim se cometeria a cota dos não concorrentes ou mesmo a exceder.	Emília da C. Carvalho...	1500
Mas se considerarmos que o número de leitores de A Batalha não atinge 20 mil, apenas se obteria 20 contos, que na época, que atravessamos mal chegaria para, reter o material tipográfico, ficando nos domínios da fantasia a aquisição de instalação própria para as diversas secções do jornal.	Mário Silva...	2500
Se os 10 por cento são os que a todo o transe defendem o jornal e estão sempre prontos a ocorrer às suas necessidades materiais, poderiam manter a contribuição semanal ou mensal, consoante as posses ou desejos de cada contribuinte, e no período de um ano arranjar-se ia o dinheiro preciso para uma instalação mais adequada às necessidades do jornal.	A. B. ...	1500
O alvitre, si fizesse, e oxalá que outros camaradas o alterem ou proponham ainda outros, o que para mim só revelará que os amigos da Batalha têm a grande virtude de se excederem nos auxílios a prestar ao jornal.	Mameli Santos Silva...	5000
Se o alvitre servir a fim, com a contribuição mensal de 10 escudos ou semanal de 2500.	Alberto Monteiro...	5000
Camarada e amigo, José Maria Gonçalves.	Américo Nogueira...	500
Também transcrevemos as cartas que se seguem, pelo esforço material que representam:	António Jesus...	5000
Camarada redactor.—Não podendo deixar de cumprir um dos maiores deveres, para com a Batalha, concorro com 10\$000, cotizando-me com \$500 mensais. Faço votos para que todos os meus camaradas tanto do comércio, como os de todas as outras classes, sigam o meu exemplo.—José Pinheiro, empregado no comércio.	Casimiro Firmão...	2500
Camarada redactor.—Respondendo ao apelo feito em A Batalha junto enviámos a quantia de 7\$000 que são: de Manoel R. Vilar, 1\$000; Manoel das Neves, 1\$000; Manoel Lopes, \$500.	Aniceto Lopes...	2500
Estamos internados num hospital há muito tempo, como leitores assíduos que somos de A Batalha apressamo-nos a cumprir o nosso dever de homens conscientes.	Eduardo Laranjinha e A. Ribeiro...	10\$000
Que todos assim procedam!	Quele aberta nas oficinas da Casa Verol—Contribuintes:	
Pró material tipográfico	Jaime António Dias...	1500
Transporte...	José Luis dos Santos...	1500
Dr. Ribeiro Lopes...	João Cândido Gonçalves...	1500
Costa Pinto...	António da Silva Junior...	1500
Salomão Anahory...	R. A. S. ...	5000
Araújo Pereira...	Tereza...	1500
Dinis Rocha...	Engenheiro João...	1500
Francisco Pombinho...	João Pacheco...	1500
Ant. Barros...	Augusto Pereira...	1500
Adriano Comê Loureiro...	José Augusto Lino...	5000
Manel Ricardo Pereira...	António Palma Soares...	5000
Ant. Rodrigues Gato...	D. F. C. de Oliveira...	10\$000
A transportar...	Alfredo Gonçalves...	5000
125\$500	António Fernandes...	2500
	A. Viana...	2500

Transporte...	205\$000	Transporte...	238\$000
Vasco Jorge...	1500	Quele aberta na Alfândega por Alberto R. Lemos.	
Alfredo Fernandes...	1500	Contribuintes:	
Três amigos...	3500	Alberto R. de Lemos...	1500
José Lourenço dos Santos...	2500	João M. Barbado...	1500
César Sanchez Reis...	1500	Bernardino A. Soares...	1500
José Benfica...	1500	António Guedes...	1500
Casimiro Proença...	1500	Jaime Borges...	1500
Luis Raul dos Santos...	1500	António M. Coimbra...	1500
António Leone...	1500	José dos Santos...	1500
Quele na Social 2.ª Sucessora, Contribuintes:		José Fernandes...	1500
E. S. ...	1500	Alberto Cardoso...	1500
R. D. ...	1500	João do Amiral...	1500
A. C. S. ...	1500	Manuel Rodrigues...	1500
Laura Barão...	1500	Alvaro Soares...	1500
Diana do Carmo Barão...	1500	José A. de Brito...	1500
Francisco Ramos...	1500	João Casa Nova...	1500
João Porfírio Correia...	1500	Constantino dos Santos...	1500
António da S. Rodrigues...	1500	Júlio Monteiro...	1500
Maria Mota...	1500	Júlio de Sousa...	1500
Serafim Mateus Neves...	1500	André...	500
João de Almeida...	1500	Andrade...	1500
Victor Manuel dos Reis...	1500	António J. Balça...	1500
Rafael Osório...	1500	Alfredo S. Porto...	1500
Daniel Antunes Garcia...	1500	José Paulo...	1500
Francisco Sousa Melo...	1500	M. A. D. ...	1500
Henrique Silva e Mário Augusto...	2500	Francisco Teixeira...	1500
gusto...	2500	José Dias...	1500
Amadeu Monteiro...	1500	Luis Caetano...	1500
Jaime Gomes Ribeiro...	1500	João Teixeira...	1500
Simplicio Gomes...	2500	Francisco Nunes...	1500
A transportar...	238\$000	A transportar...	265\$500

PONTAS DE FOGO

Por tran dor—negro Calvário
Nascido, o povo, a minha lira.
Desta, se contra o teu indício
Serve a Revolta que te aspira
Possuidor do Necessário.

Eu, rui a lira, que te ofereço
Mas, e sentido, o canto meu,
Filho do Povo—jamais esqueço
Que o teu soltar e também meu.
No grave instante, a nós apressa.

Eu sei, contudo, que tu, as vezes
Es um ignorante para o irmão
Que te defende contra os reveses
Dessa egotista ambicção.
Que, bem, se pinta nos burgueses.

Mas, eu, desculpando o que, em delírio,
Maltrata o justo que o alaga,
Pois, quando a dor te traz delírio,
Desculpando o que se foge
Como o Mal, o ítem do seu império.

Demais—acaso, tendo eu já
A' gratidão que em ti diviso,
Pago serrei, se, aqui, Jesus,
Tiver, o Bem, por paraiso
E, a consciência, por cruz!



Outra prisão

Quando ante-onhem, à hora do des-
canso, almoçava na oficina onde traba-
lha, Joaquim Costa foi bruscamente in-
terrompido por um agente que o prendeu
e levou para o governo civil.

Ignora-se o motivo da prisão e en-
contra-se incomunicável não se sabe
onde.

Sem comentários.

Lêr amanhã o

Suplemento de A BATALHA

UMARIO

O novo governo
A política das esquerdas.
Semana Teatral (Crítica a «A Verdade» pelo dr. Adolfo Lima).
Notas para a Historia (Anselmo Lourenço, por Acato Lhull).
Arqueologia e conservantismo, por Nogueira de Brito.
Cântico ao futuro (com gravura alégorica).
A lenda de Salomé (com gravura).
O culto do Fado.
O Naturismo e a medicina oficial por Helios.
O que todos devem saber...
Chico, Zecas & C.ª

Gravuras: Espanha em Marrocos e A divisa da Republica, por Stuart Carvalhais; Salomé quadro de Pereira da Silva; a Humanidade em marcha para o socialismo (alégorica).

—) Preço 50 ctv. (—)

NO PORTO

Um gesto digno

O pessoal da Companhia Nacional de Alimentação não se submete ao vexatório cadastro

PORTO, 11.—Como dissemos já, o pessoal da seção de bolachas e biscoitos da fábrica de Massarelos, denominada Companhia Nacional de Alimentação, ou seja a antiga Portugal e Colônia—teve a onirada precisa de repelir a afrontosa imposição que o gerente tentou encadear-lhe ignominiosamente.

Esta brilhante acção de dignidade profissional, individual e colectiva da qual núcleo de trabalhadores, foi incontestavelmente, uma pujante afirmação de verdadeiro conscientismo.

Precisamente por isso, é que a Companhia, por intermédio do seu graduado e chorudamente estupidamente representante no Porto, cometeu a fanfarronada de despedir aquele pessoal, na estúpida presunção de que ele ficaria logo *ladrão a tremar*.

Mas como as questões morais devem ser mais altamente encaradas do que os assuntos meramente materiais—os operários da seção de bolachas e biscoitos da Companhia Nacional de Alimentação não se intimidaram e gostosamente vieram para a rua em defesa legítima de sua honra de operários em risco de ser vergonhosamente ultrajada.

Esta atitude, que bem define o carácter de quem sabe sentir e bem compreender o alcance da provocação da Companhia, que nesta questão interpreta a grande vontade oculta das outras empresas capitalistas—é digna de ser seguida, sem tergiversação de espécie alguma, não só pelos outros operários de ambos os sexos da referida potentada moageira, mas ainda pelo operariado em geral, quando a isso seja obrigado.

O contrário disto, é cair na mais completa abjeção—é dar uma prova visante de que no seu peito não existe o mais belo sentimento humano—a dignidade própria.

Para apreciar, pois, o conflito recente acima referido, reuniram ontem em sessão magna a classe dos artistas confeiteiros e artes correlativas.

Depois de usarem da palavra diversos camaradas da classe, os delegados da U. S. O. e dos manipuladores de

pão, foi aprovada unanimemente a seguinte moção:

«A Associação de Classe dos Artistas Confeiteiros e Artes Correlativas do Porto, reunida em sessão magna com a presença dos delegados da U. S. O. e dos Operários Manipuladores de Pão, e tomando conta do nobre movimento encetado pelo pessoal das seções de bolachas e biscoitos da Companhia Nacional de Alimentação, com o fim de recusar um cadastro que a Moagem pretende impor aos seus operários, cadastro pelo qual são obrigados a tirar a fotografia de frente e de perfil (lado direito e esquerdo) impressões digitais etc., imposição que representa uma verdadeira infâmia e uma ignominiosa afronta feita ao povo trabalhador, já duramente farto de ser explorado todos os dias pela Moagem e outros iguais sanguessugas que constituem a burguesia;

Considerando que o pessoal daquela fábrica, soube altamente cumprir com o seu dever, não aceitando tal ignominiosa imposição;

Considerando que, enquanto o pessoal daquela fábrica sinceramente cooperou na montagem da mesma, no desenvolvimento da produção e perfeição dos seus produtos, a Companhia não teve pejo em violentamente afrontar os seus operários, impondo-lhes a vexatória condição de serem cadastrados, e, em virtude da sua recusa, lançados para a rua, sem olhar à sua situação e de suas famílias, resolve:

1.º Protestar contra a infame atitude da Companhia Nacional de Alimentação. 2.º Solidarizar-se com o pessoal das seções de bolachas e biscoitos da fábrica de Massarelos, pelo seu alto gesto. 3.º Prestar ao mesmo desde já, toda a solidariedade moral e material, quando as circunstâncias exigirem. 4.º Registrar a solidariedade prestada pelos Operários Manipuladores de Pão, e da Organização Operária, representada nesta sessão pela U. S. O. 5.º Comunicar por escrito à Direcção da fábrica de Massarelos, que o pessoal entregou a solução do conflito a este sindicato. 6.º Reunir no próximo sábado pelas 18 horas.

A crise na indústria rural

Protestando contra a proibição de saída de trabalhadores rurais para Espanha

A assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Beja aprovou a seguinte moção:

«Considerando que o governo alegando falta de braços, proibiu a saída para Espanha de trabalhadores por ocasião das colheitas;

Considerando que tal alegação não tem fundamento visto que os braços inactivos cada vez são mais, e bastantes lareiras de camponeses lutam já com a fome;

Considerando que os governos até à data não têm sido mais que simples caixeiros da Moagem, da Finança e da Lavoura sacrificando os trabalhadores, para enriquecerem legalmente os cofres dos magnates através apertados;

Considerando que o governo é o directo responsável pela situação aléutica que os camponeses atravessam e que a fome é má conselheira;

A classe dos Trabalhadores Rurais de Beja, reunida em assembleia geral extraordinária, resolve:

1.º—Reclamar do governo uma indemnização para todos os camponeses pelos dias de trabalho perdidos.

2.º—Exigir uma imediata solução da crise que assola já muitos lareiros de trabalhadores.

3.º—Tornar o Estado único responsável por qualquer conflito motivado pela fome e falta de trabalho.

4.º—Dar conhecimento desta moção à Federação dos Trabalhadores Rurais para que desde já encete uma intensa propaganda no sentido de evitar que os rurais portugueses sucumbam vítimas das fomes.

Leitura comentada

Com grande interesse prosseguem do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, os serões de leitura comentada e de preparação revolucionária.

No último serão iniciou Egidio Correia uma palestra preparatória de considerações que pretende fazer, acerca do Sindicalismo Revolucionário, sua origem e finalidade, e que terão lugar na próxima quinta-feira, dia estipulado para estas sessões, a que podem assistir jovens de todas as seções, e bem assim quaisquer trabalhadores ou interessados no movimento social.

SOCIEDADES DE RECREIO

Ajuda-Club.—[Nesta colectividade prosseguem hoje, às 22 horas, as festas promovidas pela direcção, consoante o programa da representação das peças *A cela dos pobres* e *Partir*, e de um acto de variedades, em que se apresenta o conhecido ilusionista Lingg Constantino, e de baile.]

Grupo Dramático Solidariedade Operária.—Reuniu a assembleia geral que entre outros assuntos de interesse para o grupo nomeou cargos vagos, aprovou o relatório da comissão revisora de contas da gerência de 1923, e aprovou o parecer da comissão que levava a efeito a recita em auxílio da camarada Manuel Ramos que deu o seguinte resultado:

Recita: 897\$50; despesa, 199\$10; saldo, 698\$40.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje ha baile.

Club Recreativo «Os Choras».—A's 21 e meia horas de hoje realizou-se um baile dedicado aos sócios pela nova direcção.

Círculo Civil de Chelas.—Esta colectividade realizou hoje, pelas 15 horas, na quinta dos Embrençados, um picnic abalhoado por um grupo musical.

UM COMICIO

promovido pelos radicais

Segunda-feira, pelas 21 horas, no recinto conhecido pelo «baile das sopelras» realizou o partido radical um comício público, no qual serão debatidos, por vários oradores, os principais problemas de momento.

Na última reunião do Conselho da U. S. O., foi aceite que Gonçalves Vidal tome parte no comício que, promovido pelo partido radical, amanhã se realiza.

Um alvitre

Um nosso leitor de Santarém enviou-nos uma carta contendo várias considerações interessantes sobre o actual momento político, que a falta de espaço nos impede de publicar. Termina a sua carta por uma moção que apresentamos ao mencionado comício, se lhe fosse possível vir a Lisboa. Essa moção concretiza as ideias do signatário da carta, por isso a transcrevemos:

«Considerando que os partidos da república, chamados rotativos, não podem libertar o país do caos e miséria em que se debate, pois que os indivíduos que fazem parte dos mesmos partidos se encontram enfiados à finança, comércio, etc.;

Considerando que a C. G. T. não se encontra ainda em condições de tomar conta da gestão da produção e distribuição, pois é este o seu papel e não o de governar;

Considerando que os partidos republicano radical, comunista, socialista e grupo da «Seara Nova» não terão possibilidade de, per si, organizar um governo de salvação pública, mas

Considerando que dentro destes quatro últimos agrupamentos e ainda na Federação N. das Cooperativas há elementos com capacidade suficiente para bem poderem administrar os negócios do país, proponho:

1.º—Que os agrupamentos referidos abatem as suas bandeiras e organizem um bloco que tenha por fim levar à prática um movimento nacional que ponha termo ao poder das quadrilhas que nos dominam;

2.º—Que o movimento se realize no dia 2 de Outubro.

3.º—Que durante a propaganda preparatória do movimento se organizem comissões técnicas para estudar a melhor maneira de se pôr em execução as medidas que se julgarem necessárias para debelar a carestia da vida, crise financeira, etc.

4.º—Que no dia do movimento nacional se entregue um relatório ao presidente da República com os estudos elaborados pelas referidas comissões e ao mesmo se lhe exija a dissolução do parlamento e a constituição de um governo de salvação pública, do qual apenas deverão fazer parte cidadãos absolutamente honestos e que não tenham interesses ligados a empresas comerciais, industriais, bancárias, etc.

5.º—Que durante o interregno parlamentar, que poderá durar 6 meses, as referidas comissões técnicas, livres de qualquer remuneração, funcionem junto dos respectivos ministros.—Pedro Figueira.

Reinaldo Ferreira

Realiza-se hoje, pelas 13 horas, no restaurante «Imperial», à rua Primeiro de Dezembro, um almoço de homenagem ao jornalista Reinaldo Ferreira, que em Portugal e no estrangeiro e sobretudo em Espanha, conseguiu uma situação de destaque nos meios intelectuais e no meio jornalístico.

Aos assinantes da BATALHA

Brinde

O depósito geral de lençóis de F. Ribeiro & C.º trouxe-lhes dez contos especiais, vendendo pelos mais limitados preços Casimiras de estabre, cheviotes, alpaca, sarjas pretas e azuis etc. Experimentem pedindo amostras.

Secção de ALFAIATARIA

R. DOS FANQUEIROS, 267 1.º e 2.º

Nunca postal

Portimão—Agente—Seguiu por encomenda postal um pacote com os «Mistérios do Povo». Quanto aos outros livros só podemos enviar quantidades de que são nossas edições. Diga a quantidade.

Sousel—João Palma—Aguardamos indicações sobre o destino do vale que temos presente.

Povoas de Varzim—E. Correia—Seguem pelo correio 2 pacotes com os «Mistérios do Povo».

Portalegre—Agente—Recebemos liquidação.

Porto—A. Ribeiro—Ficou paga até 31 de Maio.

Panoias—Ferroviários Partido 14—Ficou pago até 15 de Agosto.

Garvão—T. Mariano—Recebeu-se vale de 25\$00, ficou paga até fins de agosto.

Um aumento de salário irrisório

Uma comissão de operários da construção civil que trabalham no Banco Nacional Ultramarino, manifestou a sua indignação pelo procedimento do respectivo mestre, Frederico Augusto Ribeiro, a propósito dum pedido de aumento de salário.

Ha cerca de três semanas os operários dirigiram-se-lhe no sentido de obterem melhor salário e a quem mestre respondeu que agora estava no seu campo a fazer o seu jogo, porque havia falta de trabalho e por isso existia abundância de operários. Quando lhe foi dito que se metesse a mão na consciência verificaria que os salários eram insignificantes atendendo à carestia da vida, o sr. Frederico Augusto Ribeiro exclamou que já ha muito tempo não sabia o que era isenção de consciência.

Ontem esses operários foram aumentados com a miséria de 50 por dia! Tam irrisória quantia só para vexar quem trabalha, especialmente se atendarmos a que aquele mestre teve sempre um procedimento correcto para os operários, o que agora não sucede.

Manobras da Patronal

Perseguições aos operários

PORTO, 10.—Em sessão ordinária reuniram no dia 8 os delegados da União dos Sindicatos Operários desta cidade. Entre o expediente, figuravam três officios, dois acreditando novos delegados em substituição de outros, e o terceiro, do sindicato dos artistas confeiteiros, denunciando o repugnante caso do gerente da fábrica Portugal e Colônia, agora acobertada com a crisma de Companhia Nacional de Alimentação, pretendendo impor ao pessoal da seção de Bolachas e Biscoitos um ignominioso cadastro com nome, filiação, idade, estado civil, impressões digitais e a fotografia tirada de frente e de perfil.

No mesmo officio declara-se também que o supramencionado pessoal está disposto a reagir contra semelhante imposição aviltante e que esta obedece a indicações dimanadas da Patronal há muito por ela concebidas e tornadas publicas, há meses, pelo jornal *Libertador* A Comuna. Na mesma ocasião igualmente A Batalha se referiu ao assunto.

Como o documento em questão informasse que as seções de moagem e panificação acataram em parte a exigência patronal, o delegado da Associação dos Manipuladores de Pão afirmou que, embora a sua classe enferme de alguns males, ela está sempre pronta a movimentar-se quando se trata de ferir a sua dignidade.

A assembleia, no exteriorizar a sua revolta contra este infame cadastro premeditado, traço por traço pela C. P., com fins ocultos de futuras perseguições, estabeleceu o critério de que a organização operária não deve simplesmente limitar-se a aconselhar que não se cumpra os desejos patronais, mas a iniciar uma acção enérgica dentro das fábricas e officinas, repellido essa monstruosidade maior do que a própria cédula pessoal.

Preliminarmente, conquanto com a maior brevidade, a U. S. O. deve empregar toda a sua influencia para que as classes interessadas convoquem reuniões magnas, onde vão delegados fazer a máxima propaganda de agitação necessária, para que se vá mais além dos protestos platónicos e não aconteça com o cadastro confederalmente capitalista o mesmo que se deu com a cédula governamental.

Para assistir à assembleia magna dos manipuladores de farinhas, a fim de se pronunciarem sobre tão grave assunto, foram nomeados os delegados dos manipuladores de pão e dos carregadores e descarregadores de terra e mar.

Como Voz Osório esteja doente, ficou resolvido que a discussão acerca do seu relatório da sua ida a Lisboa só tenha lugar quando ele estiver completamente restabelecido e para assistir à sessão.

O delegado dos carregadores e descarregadores de terra e mar do Porto e Gaia, a propósito do officio da C. G. T. sobre uma requisição de selos, declarou que o seu sindicato não fizera requisição alguma de expediente. Certamente não haver enganado e tratar-se dos carregadores de Leixões.

Como esta hipótese é posta de parte, ficou deliberado que a C. A. officio a C. G. T. solicitando-lhe a cópia exacta do officio—requisição ou o seu empenhamento, para se desvendar o caso e apurar responsabilidades se as houver.

Por último, foi estranhada a atitude dos organismos não terem, ao contrário do que fora resolvido nesta União, efectuado reuniões de propaganda para facultarem a tercia da comissão de acção a A Batalha e vítimas dos Olivais e Silves—discutindo-se também a melhor forma de esta solidariedade se intensificar.

CONFERENCIAS

«A crise actual da sociedade portuguesa»

Com este tema realiza hoje o dr. e sr. Rei Santos a sua anunciada conferência que tem lugar às 21 horas, na sede do sindicato dos Empregados de Escritório, rua da Mediana, 225, 1.º, sendo a entrada pública.

«Raid» Lisboa-Macau

No Liceu Camões realiza-se hoje um grande festival, cujo produto se destina a engrassar a subscrição pró «Raid» Lisboa-Macau.

Lisboa na rua

Atropelamento

No enfermario de Santo Alberto, do hospital de São José, deu entrada Bernardo José de Souza, residente na rua Pereira e Souza, 10, 1.º, que no Rossio foi atropelado por um carro eléctrico fracturando a perna esquerda.

Queda desastrosa

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha, no Calviário, foi transportado ao hospital de São José, onde recolheu à enfermaria de Santo António, José Maria Teixeira, residente na calçada da Tapada, 69, r.-c., que num armazém de ferro na rua Luis de Camões, deu uma queda, fracturando a perna direita.

Morte súbita

No Instituto de Medicina legal, deu ontem entrada um individuo, cuja identidade se desconhece, que aparenta ter 35 anos e ser trabalhador, o qual faleceu subitamente num erro eléctrico, que seguiu pela avenida Duque de Aveia.

Os que morrem

Alexandre José Fernandes

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, o funeral de Alexandre Fernandes, empregado no comércio, que faleceu vítima de desastre, saindo o prelo do edificio da Morgue para o cemitério do alto de São João.

A Associação dos Caixeiros de Lisboa convida todos os seus componentes a tomar parte no funeral.

Faleceu ontem a menina Maria Judith Pinho David de 2 anos de idade filha de Ana Iria Pinho David e de João David, tipógrafo, realizando-se o seu funeral hoje pelas 15,30 horas da rua Arco Marquês do Alegrete, 72, 2.º, para o cemitério do alto de São João.

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21,45 (9 3/4) — HOJE

XII sessão do grande torneio

De LUTA GRECO ROMANA

Sensacionais combates

Manuel Gonçalves, português contra Leskinowitsch, russo Ritzler, alemão, contra Massetti, italiano

Samson, americano contra Mangarde, francês

Numeros de canto, de dança, de música e de «juggle»

PREÇOS POPULARES

Fautenil 6\$00 Geral 2\$50

FRESCURA — COMODIDADE EMOÇÃO

EDEN

Hoje às 9 3/4 (21.45) da noite

DESPEDIDA DEFINITIVA

Da popularíssima revista

Lua Nova

Com todas as novidades, surpresas e atrações

A empresa garante que a revista LUA NOVA não voltará a representar-se

Preços populares

Na próxima semana: Primeira representação da revista

AGUAS PASSADAS

original de Ernesto Rodrigues, Félix Fernandes e João Bastos.

Vida Sindical

C. G. T.

Secção de Unões

Reúne amanhã, pelas 21 e meia horas, para este efeito devem comparecer todos os delegados da U. S. O. ao Conselho Confederal.

Comité confederal

Reúne depois de amanhã, pelas 22 horas, devendo todos os seus membros esforçarem-se por estar presentes.

Conselho Confederal

Reúne na quarta-feira, 16, pelas 21 e meia horas, para continuação da ordem de trabalhos O parecer do comité sobre a realização do IV congresso, apresentado na reunião anterior.

U. S. O.

Conselho de delegados

Reúne amanhã para continuação dos trabalhos da última sessão devendo comparecer os respectivos delegados, às 21 horas.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico da Construção

Civil—Reúne na próxima terça-feira a Comissão Administrativa conjuntamente os camaradas eleitos na última assembleia geral a fim de tomarem posse dos seus cargos.

Construção Civil de Tires e Arredores—Reúne hoje às 21 horas a assembleia geral para leitura e discussão do relatório do delegado deste organismo ao 4.º Congresso Nacional, para nomeação de delegados à Federação e outros assuntos.

Manipuladores de Pão.—Reúne hoje às 18 horas, em assembleia magna para tomarem conhecimento das últimas demarches efectuadas pela comissão de melhoramentos junto dos industriais e junto das autoridades para que sejam restituídos a liberdade os camaradas da privados injustamente.

Manif. de calçado — Reúne amanhã a comissão revisora de contas, pelas 21 horas.

VOZ DO OPERÁRIO

Tomá hoje posse a nova comissão administrativa

Como dissemos, deve tomar hoje posse, pelas 14 horas, a nova comissão administrativa da sociedade Voz do Operário, constituída por sócios auxiliares e efectivos, e que foi nomeada pelo governador civil após uma sindicância às últimas gerências.

A esse acto constar-nos que assistirão bastantes sócios efectivos e auxiliares que vêm com satisfação terminada uma campanha moralizadora e que a todos interessou.

Classes que reclamam

Empregados Barbeiros

Reuniu a Comissão de «Demarches» que apreciou a forma afrontosa com os sr. Lojistas desrespeitadas as 8 horas de trabalho, a pesar de terem firmado um compromisso em que se responsabilizavam pelo cumprimento desta regra. Sobre os salários também esta comissão se ocupou detidamente, resolvendo convocar a classe reunir no dia 15 do corrente, para lhe dar conhecimento de todos os trabalhos realizados.

Trabalhadores de Tráfego do Porto de Lisboa

Este organismo, reunido em assembleia geral, resolveu paralisar o trabalho, em sinal de protesto contra a demasiada avaria que eram elevados os lotes de sacaria.

Depois de algumas «demarches» efectuadas com várias entidades, ficou o conflito solucionado conforme os desejos da classe.

Operários dos Tabacos

A Comissão de Melhoramentos, conferenciou ontem largamente com a administração relativamente ao acordo entre o governo e a Companhia, sendo-lhe prometido por aquele senhor, a quem foi entregue uma representação, presta justiça às reclamações do pessoal.

Os primaciais intérpretes

da popular obra do escritor

— -- DECOURCELLE — --

Actrizes

Hida Stichini

Esther Leão

Maria Pia

Helena de Castro

Tereza Gomes

Esta noite o célebre melodrama

Os Dois Garotos

Scenários Pitorescos de brilhante efeito

O da ponte de Husterlitz

A revolução no Brasil

uma estúpida acusação

O movimento alastra

BUENOS AYRES, 12.—As últimas notícias recebidas nesta capital acerca da revolução no Brasil, dizem que os revoltosos dominam completamente o Estado de São Paulo, à excepção da cidade de Santos, tendo o presidente da cidade fugido para o Rio de Janeiro a bordo dum paquete.

As tropas governamentais renderam-se depois de violento combate, tendo o general Dias Lopes organizado novo governo, cujas primeiras medidas foram a proclamação da ordem pública e a guarda do Instituto Bancário.

Esta noticia foi confirmada pela agência Reuter, ao passo que a agência Havas, annuncia o fracasso da revolução.

Parece que o movimento alastra os Estados limítrofes de S. Paulo, tendo já rebentado em muitos a revolução, que é alimentada principalmente por elementos militares.

As linhas telegráficas foram rotas em muitos pontos, o que torna as comunicações difíceis e incertas.

Foi organizado novo governo

WASHINGTON, 12.—Um telegrama do consul americano em S. Paulo annuncia que o governo paulista e os funcionarios abandonaram a cidade que caiu em poder dos revolucionários.

Também as noticias de origem argentina dizem que o governo de S. Paulo foi deposto, tendo os revolucionários organizado um governo provisório.

Os revolucionários dominam o estado de São Paulo.

LONDRES, 12.—Noticias recebidas nesta cidade, dizem que os revolucionários comandados pelo general Rondon dominam absolutamente o Estado de São Paulo, tendo o ex-governador fugido da cidade, bem como o grande numero de funcionarios e officiaes fiéis.

A parte da local em que sou insultado, não tenho que a contestar por escrito.

Agora a esta accusação, oponho destjá um formal desmentido affirmando que a Classe dos Ferroviários do Sul e Sueste não tem nada a ver com a revolução de Ferro do Sul e Sueste nem com a revolução de Santos, não tendo em tempo algum possuído um capital que lhe gaste 72 contos em dinheiro. Por minha parte não fiz até hoje operação alguma financeira com (qualquer das Casas de Crédito existentes no País—simplemente por não ter dinheiro em sala para realizar depósitos.

Na presença destas declarações (vide V. Ex.ª) a dar no seu jornal a mesma página, publicidade a um de mentido formal, desafiando quem quer que seja a apresentar as provas materiais da accusação que me foi feita e indicar o nome do maquinista ou outras pessoas atingidas nessa accusação e cujos nomes não foram citados na referida local.

Sem outro assunto e esperando satisfação completa ao agravo recebido por intermédio do seu jornal me subcrevo Miguel Correia.

Trabalhadores:

LEDE «A BATALHA»

Prédio em Algoz

VENDE-SE um prédio de casas justo, ou em três divisões, com uma cerca arvore de fructos, pôco com magnolia e abundante água de nascente a 50 metros da povoação de Algoz e a 400 metros da estação do C.

DESPORTOS :: A BATALHA NA COVILHÃ

DESPORTO OPERÁRIO

A necessidade da ginástica para os operários

O progressivo aumento da depauperação física da massa operária assenta em bases complexas. Entre elas avulta, como sendo a maior, o salariedade, a exploração patronal; desta causa primordial derivam muitas outras: a exploração mercantil, o desenvolvimento de doenças como a tuberculose e a sífilis, a fadiga, etc.; a imperfeição das formas físicas resulta em quantidade e qualidade de trabalho que o capital exige dos operários diminuem nestes de pais para filhos. É óbvio que a um indivíduo que herdou diversas taras provindas de um colapso da sífilis, etc., se não pode exigir uma ação intelectual considerável, nem mesmo sequer energia moral, porque a um corpo doente corresponde em regra uma energia moral insuficiente.

Como exigir de muitos operários que se imponham ao patronato? A cobardia que se impõe a educação deficiente, as condições de vida que deprimem o moral, tudo concorre para que não seja tanta a intensidade com que se deseja a resistência à exploração do patronato.

A doença é também causa da cobardia e as péssimas condições higiénicas que existem na maioria das oficinas e a má posição do operário durante o trabalho são razões que explicam suficientemente muitos casos de perda de saúde.

Para tudo há remédio e para estes casos que vimos apontando os há também; se não remédios absolutamente eficazes (pois que o único eficaz será a transformação da sociedade com a salutar reorganização), pelo menos remédios atenuantes.

A prática dos exercícios físicos é o remédio que preconizamos. Com eles se consegue com um raquitismo se desenvolve; que um indivíduo propenso à contração da tuberculose resista a este terrível mal, pelo desenvolvimento da capacidade funcional dos pulmões; que determinados vícios de conformação se corrijam e que, como a saúde física corresponde a idéias e pensamentos sãos, se criem homens de consciência.

Que herança tão triste herdaremos ao fazer a revolução emancipadora se não tratarmos de lançar as bases da educação física dos trabalhadores? Tuberculosos, sífilíticos, raquiticos, em suma, uma humanidade de imperfeitos e de doentes.

Cada especialidade de profissionais exige uma ginástica especial. Assim, os sapateiros, pela sua posição de trabalho, atrofiam os ossos da bacia e as pernas têm imperfeito funcionamento sanguíneo; nos calceteiros o mal aumenta de tal forma, que todos eles são reconhecíveis pelo andar característico que os denuncia. A ginástica a aconselhar seriam movimentos de pernas e corridas ao ar livre, a par da imprescindível ginástica respiratória. Os tipógrafos, obrigados a um trabalho que lhes atrofia os pulmões, contraem cedo a tuberculose, a qual lhes dizima uma percentagem grande de profissionais; o envenenamento pelo chumbo a que eles, como os fundidores de tipo, os impressores, etc., estão sujeitos, é outro mal que a ginástica teria de combater.

O dr. João Camões indicou no Suplemento de A Batalha o meio de combater o saturnismo: a par da necessária higiene corporal, corridas ao ar livre.

Bastam os exemplos citados para dar uma ideia do que deve ser a ginástica aplicada à especialidade profissional do operário. Em sucessivos artigos que iremos publicando aqui, trataremos de outros pontos igualmente importantes que deveriam constituir o ABC dos operários, cuja dívida deverá ser: uma alma sã num corpo sã.

Patinagem e «hockey»

Realiza-se hoje no «rink» de patinação do Sport Lisboa e Benfica a segunda «ginkana» de patinação a favor do «raid» Lisboa-Macau. O programa consta dos seguintes números, que terão o seu início às 17 horas:

1.ª parte: desfile, corrida de velocidade para homens, cabra-céga e corridas de estafetas 3x100.

2.ª parte: corridas de obstáculos para homens, corridas de obstáculos para senhoras, box em patins e corridas para três.

3.ª parte: corridas de velocidade para

senhoras, corridas de sacos, saltos em comprimento e luta de tracção.

4.ª parte: desafio de «hockey» em patins entre as primeiras categorias do Hockey Club de Portugal e Sport Lisboa e Benfica.

Abre-lha esta festa uma banda de música, assistindo a ela o sr. Presidente da República.

ATLETISMO
O concurso inter-sócios do S. L. B.

Nas primeiras provas do concurso inter-sócios do Sport Lisboa e Benfica que se realizaram ontem, foram classificados os seguintes atletas:

400 metros: 1.º Alberto Freitas; 2.º Amílcar Buica.

100 metros: ficaram classificados para a final Mário Montalvão, Alberto Freitas, José Gonçalves, Rui Fogaça, José Bento Gonçalves e Vítor Hugo Tavares.

10.000 metros: 1.º Ilídio Nogueira, Desistência dos outros concorrentes.

Estafetas 4x100 metros: «equipe» vencedora: Ribeiro dos Reis, Alberto Freitas, Mário Montalvão e José Gonçalves.

Saltos em comprimento com corrida: 1.º João Figueiredo; 2.º Vítor Hugo Tavares; 3.º Raúl de Oliveira.

800 metros: 1.º Feliciano Gonçalves; 2.º Jorge Garcia; 3.º José Ferreira.

A prova de 200 metros não se completou, devendo terminar hoje, nas provas da manhã. O lançamento do dardo também ficou prejudicado por se haver partido o dardo.

As provas continuam hoje em Benfica, na seguinte ordem:

As 10 horas: meia final de 200 metros; saltos à vara; meia final de 300 metros.

As 15 horas: final de 200 metros; lançamento do peso; 1.500 metros; estafeta olímpica (400x300x200x100 metros); saltos em comprimento sem corrida; 5.000 metros; saltos em altura sem corrida; lançamento do disco; 400 metros barreiras; saltos em altura com corrida; final de 100 metros; 110 metros barreiras; estafetas 4x400 metros.

FUTEBOL

Taça Pálace

Realiza-se hoje, pelas 7 horas, no campo do Império um desafio de «football» para disputa da Taça Pálace entre os «teams» do G. Pálace Club e Foot-Ball Club dos Quadros Tipográficos dos jornais cujas linhas são respectivamente: Alfredo, Trola, Arrieta, Horácio, Joaquim, Chico, Diel, Serra, Machado, Sizenando e Maria; Espírito Santo, Carlos, Malaguia, Damásio, Galvão, Adão, Medeiros, Ferreira, Leonel, Sanches e Miguel.

O embate efectua-se às 6 horas na Praça dos Restauradores.

Torneio Internacional de Luta

Foi ontem noite de grande animação no Coliseu. Principiou a sessão por um combate, muito artístico, rico em golpes, paradas e movimento, entre o alemão Stoll e o francês Maugeard, que terminou pela vitória de Stoll por um «bras-routé». Venceu em seguida no «ring» Constant Le Maria e Manuel Grilo. Constant venceu por «bras-routé», Samson venceu Ritzler por esmagamento.

Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios a 12.ª sessão do torneio internacional de luta greco-romana, efectuando-se três interessantes combates assim distribuídos: Manuel Gonçalves, português, contra Leskinovitsch, russo; Ritzler, alemão, contra Massetti, italiano e Samson, americano, contra Maugeard, francês.

Taça Académica

Para disputa desta Taça, instituída por um grupo de ex-cépticos da Academia Alameda, para adquirir receita para melhoramentos da mesma colectividade, realiza-se nos domingos 20 e 27 do corrente um torneio de futebol entre os 1.ªs teams do União S. C., Gimnástico S. C.; Liberdade F. C. e Pedreira F. D.

Dentes artificiais

a 25000—Obturações a 25000—Extrações sem dor a 15000

Das 11 às 13 no consultório de

MARIO MACHADO

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

